

## **O APRENDER CONSTRUÍDO: INSERÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMÁTICAS PSICOSSOCIAIS E PSICOESPIRITUAIS NA ENFERMAGEM**

Rayann Branco dos Santos<sup>1</sup>  
Maria da Conceição Coelho Brito<sup>2</sup>  
Auxiliadora Elayne Parente Linhares<sup>3</sup>  
Jocielma dos Santos de Mesquita<sup>4</sup>  
Maria Socorro de Araújo Dias<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Enfermagem está vivenciando grandes transformações na sua metodologia de trabalho, o que repercute na formação dos profissionais que dela fazem parte. O perfil do formando egresso, descrito nas diretrizes curriculares, é de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado nos princípios éticos<sup>1</sup>. Nesse contexto, novas facetas do cuidar estão sendo inseridas na formação do enfermeiro com vistas a adentrar nas necessidades psicossociais e psicoespirituais do indivíduo a fim de promover o cuidado holístico. A inserção destas temáticas desde a graduação tenciona a formação de um profissional mais humanista. Somado a isso, o uso de metodologias ativas no âmbito educacional vem se configurando como importante estratégia de aprendizagem, visto que esta proporciona uma aprendizagem construída entre docentes e discentes<sup>2</sup>. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias metodológicas utilizadas por acadêmicos de enfermagem na construção de oficinas sobre temas psicossociais e psicoespirituais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, da utilização de metodologias ativas para inserção de temáticas voltadas para o cuidado, com ênfase nos âmbitos psicossociais e psicoespirituais. O estudo foi desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do sexto semestre de uma Universidade da Zona Norte do Estado do Ceará como atividade proposta pelo módulo de Desenvolvimento Humano e Profissional VI (DHP VI). Estes foram divididos em equipes e incumbidos a expor a turma, por meio de oficinas, temáticas referentes a necessidades psicossociais e psicoespirituais. Foram realizados cinco encontros, sendo cada um destes organizado por uma equipe diferente, abordando um tema específico. As temáticas das oficinas foram organizadas na seguinte ordem: Autoimagem, autoestima, espiritualidade, ordem de não reanimar e perda, morte e pesar. As oficinas ocorreram semanalmente entre os meses de abril e maio de 2014. Respeitou-se os princípios éticos da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** As oficinas foram compostas por 46 discentes, que se revejavam entre organizadores e participantes, e por uma Docente, coordenadora do Módulo,

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Bolsista do Programa Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Acaraú (UVA).

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Monitora do Programa Educação pelo Trabalho das Redes de Atenção- PET REDES.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Bolsista do Programa Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Curso de Enfermagem da UVA.

a qual era responsável por avaliar as apresentações. A primeira equipe abordou o tema Autoimagem, dividindo a oficina em quatro momentos. O primeiro destes foi marcado por uma abertura com o uso de música em que os participantes entraram fantasiados representando distintas imagens. Após isso, foi destrinchado o conceito de autoimagem o qual se subdivide em três: individual, coletiva e do futuro. Para isso, utilizou-se respectivamente de uma dinâmica, de um cordel e de um momento reflexivo. A oficina foi finalizada por um vídeo da turma nos semestres anteriores. Na semana seguinte, realizou-se o encontro com a temática Autoestima. Na ocasião, os participantes foram divididos em dois times a fim de participarem de uma dinâmica. Nesta um discente, de um dos times, era convidado a ir a frente, onde era vendado. Em seguida, um participante, do time adversário, era escolhido e os demais colegas do time o descreviam apenas com palavras que expressassem atitudes, sem realizar descrição física, enquanto o participante vendado tentava descobri-lo. Após isso, todos os participantes foram convidados a se dispor em um círculo e de um por um ir a frente pegar uma placa que trazia uma característica. Ao vê a palavra o participante tinha que entregar a placa para algum colega que se enquadrasse com a característica. Nem todas as palavras eram características boas, o que proporcionou riso e o aflorar de emoções. A oficina findou-se com um vídeo automotivacional sobre autoestima. A terceira oficina teve o objetivo de retratar a espiritualidade frente ao cuidado de enfermagem. A equipe organizadora vendou todos os participantes e colocou-os sentados no chão da sala, enquanto uma história era narrada. A narrativa retratava uma jovem enfermeira ateia que teve sua vida mudada por encontrar uma paciente grávida que acabara de ficar viúva e que havia sido diagnosticada com câncer, mas que mesmo nessa situação não abandonava a fé que tinha. No decorrer da história as duas protagonistas trocam experiências acerca de suas histórias em orfanatos e acabam descobrindo que são irmãs. Os participantes que só ouviam a história choraram emocionados com a narrativa. Após isso, apresentou-se um vídeo contando a história de uma moça que estava fadada a morte, mas que miraculosamente foi curada. Ao final, houve um momento de discussão, em que os participantes retrataram as emoções sentidas durante a oficina, bem como compartilharam histórias verídicas de familiares curados motivados pela fé. Na semana seguinte, a quarta equipe discutiu temas polêmicos como, eutanásia, distanásia, ortotanásia e ordem de não reanimar (ONR). Para isso, a equipe organizadora expor breves conceitos sobre a temática e convidou a turma a participar de um Júri simulado. Foram escolhidos, entre os alunos, os advogados de defesa, de acusação, as testemunhas e os jurados. A promotora e a Juíza foram os próprios membros da equipe. O caso levado a júri retratava um jovem enfermeiro portador do vírus do HIV que havia desenvolvido doenças oportunistas e que há anos lutava para se manter vivo. Em meio a angústia da doença, decidiu que se houvesse uma parada cardíaca não queria ser ressuscitado. Todavia, não queria que a família fosse avisada, pois sabia que esta não aceitaria. Ao jovem sofrer a parada cardíaca e por não ser ressuscitado a família entrou em choque e processou o Hospital que havia prestado assistência ao jovem paciente. Após as argumentações e a votação dos membros do jurado, a equipe mencionou que o Brasil não possui medidas jurídicas específicas para tais situações, o que gerou espanto nos participantes. Após isso, houve um momento de discussão em sala de aula sobre tais polêmicas e quais as medidas a serem tomadas em nossa realidade. Já no último encontro, cujo tema foi perda, morte e pesar, a equipe retratou sua temática por meio de um teatro de fantoches, em que foram apresentados os conceitos e as cinco fases do luto. Após isso, os organizadores atuaram em uma peça demonstrando na prática os cinco estágios. Nesta um paciente que havia tido a perna amputada e diagnosticado com Câncer, viva seus últimos momentos de vida. Este a princípio se recusava a aceitar, sentiu raiva, apegou-se a Deus e aos

santos, ficou depressivo e por fim aceitou. Na fase da aceitação, o paciente tentava confortar os familiares. Por fim, como em todas as demais oficinas, foi realizada uma discussão sobre o que fora aprendido, assim como o relato das emoções e a aplicação para a prática da enfermagem. **CONCLUSÃO:** As metodologias ativas foram fundamentais para o processo de aprendizagem acerca das necessidades psicossociais e psicoespirituais dos pacientes, visto que de uma maneira interativa e dinâmica, pode-se aprender os conceitos e aplica-los a prática. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O uso das metodologias ativas são imprescindíveis para o aprendizado em enfermagem, pois elas permitem um aflorar de emoções que faz com que o aluno se sinta na prática profissional. **REFERÊNCIAS:** 1. Ministério da Educação (Brasil). Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 agosto de 2001. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Diário Oficial da União 03 out 2001. 2. Berbel NA, Giannasi MJ. As metodologias ativas e a promoção de autonomia de estudantes. Semina: Ciência Sociais e Humanas. 2011; 32 (1):25-40.

**DESCRITORES:** Educação em enfermagem; Formação de recursos humanos; Educação.

**Eixo I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

**Área temática-** Metodologias ativas no Ensino de Enfermagem